

**Acontecimentos recentes:** No final de 2023, a América Latina e o Caribe (ALC) observaram uma desaceleração de seu crescimento econômico devido aos efeitos persistentes do arrocho monetário. Embora o início de 2024 tenha dado alguns sinais de consolidação econômica, a recuperação tem sido desigual entre os países da região: o Brasil e o México, por exemplo, mantiveram um índice positivo de confiança empresarial; outros países, como a Colômbia, apresentaram melhorias; mas a Argentina registrou uma forte contração econômica. As taxas de inflação estão, em geral, caindo, e os bancos centrais começaram a reduzir as taxas oficiais de juros (a partir dos altos níveis de 2023).

**Panorama:** Prevê-se que os índices de crescimento da ALC recuem ainda mais, atingindo 1,8% em 2024, antes de voltarem a subir para 2,7% em 2025, à medida que as taxas de juros se normalizarem e a inflação diminuir. A expectativa é que os preços das *commodities* fortaleçam as exportações da ALC, embora a redução no ritmo de crescimento da China possa vir a limitar a demanda por *commodities* básicas.

No caso do Brasil, é previsto um crescimento de 2% em 2024 e 2,2% em 2025, impulsionado por cortes nos juros oficiais e por uma recuperação do consumo e investimentos privados. O crescimento projetado para o México recuará para 2,3% em 2024 e 2,1% em 2025, limitado por uma política monetária restritiva, apesar das reduções previstas na inflação e nas taxas de juros. A Argentina deve sofrer uma contração econômica de 3,5% em 2024, mas voltará a se recuperar em 2025, com um crescimento de 5%, à medida que os desequilíbrios econômicos forem resolvidos e a inflação diminuir. Na Colômbia, o crescimento deve subir para 1,3% em 2024 e 3,2% em 2025, impulsionado pela recuperação do consumo privado e das exportações. O crescimento previsto para o Chile (2,6% em 2024 e 2,2% em 2025) será motivado pela forte demanda externa por *commodities* de energia verde e por cortes nas taxas de juros. A projeção é que o Peru cresça 2,9% em 2024 e 2,6% em 2025, graças ao aumento do consumo privado resultante da queda da inflação e de cortes nas taxas oficiais de juros.

No Caribe, há uma expectativa de crescimento de 7,1% em 2024, com a manutenção de um desempenho robusto em 2025 (5,7% de crescimento). Excluindo a Guiana, o crescimento previsto é de 3,9% em 2024 e 4% em 2025, impulsionado pela recuperação moderada do turismo e pelas remessas financeiras. Na América Central, é previsto um recuo do crescimento para 3,2% em 2024, seguido de uma recuperação para 3,5% em 2025, graças ao aumento das remessas financeiras.

**Riscos:** As previsões estão sujeitas a vários riscos (predominantemente negativos), entre os quais a possibilidade de condições financeiras globais mais restritivas, níveis mais altos de dívida local e uma desaceleração do crescimento chinês, o que afetaria as exportações da ALC. Eventos meteorológicos extremos relacionados às mudanças climáticas também impõem riscos. Por outro lado, uma atividade econômica mais robusta nos Estados Unidos poderia ter impacto positivo na América Central e no Caribe.

Por fim, apesar dos ventos econômicos contrários em 2024, a expectativa é que a ALC observe uma recuperação gradual em 2025, sustentada pela queda da inflação e por uma política monetária acomodatória. O desempenho econômico da região será influenciado por uma combinação de fatores nacionais e internacionais, em que os preços das *commodities* e a demanda global desempenham papéis moderados.

**Faça o download do relatório Perspectivas Econômicas Globais:** <https://www.worldbank.org/gep>.

TABELA 2.3.2. Previsões para os países da América Latina e o Caribe<sup>1</sup>  
(Crescimento real do PIB a preços de mercado em valores percentuais, salvo indicação em contrário)

	2021	2022	2023e	2024p	2025p	2026p	Diferenças em pontos percentuais em relação às projeções de janeiro de 2024	
							2025p	2025p
Argentina	10.7	5.0	-1.6	-3.5	5.0	4.5	-6.2	1.8
Bahamas	15.4	10.8	2.6	2.3	1.8	1.6	0.5	0.2
Barbados	-1.2	13.5	4.4	3.7	2.8	2.3	-0.3	-0.2
Belize	17.9	8.7	4.7	3.4	2.5	2.5	-0.1	-0.8
Bolívia	6.1	3.6	3.1	1.4	1.5	1.5	-0.1	0.0
Brasil	4.8	3.0	2.9	2.0	2.2	2.0	0.5	0.0
Chile	11.3	2.1	0.2	2.6	2.2	2.2	0.8	-0.1
Colômbia	10.8	7.3	0.6	1.3	3.2	3.1	-0.5	0.2
Costa Rica	7.9	4.6	5.1	3.9	3.7	3.7	0.0	0.1
Dominica	6.9	5.6	4.9	4.6	4.2	3.0	0.0	0.2
República Dominicana	12.3	4.9	2.4	5.1	5.0	5.0	0.0	0.0
Equador	9.8	6.2	2.4	0.3	1.6	2.2	-0.4	-0.4
El Salvador	11.9	2.8	3.5	3.2	2.7	2.5	0.9	0.4
Granada	4.7	7.3	4.8	4.3	3.8	3.2	0.5	0.3
Guatemala	8.0	4.1	3.5	3.0	3.5	3.5	-0.5	0.0
Guiana	20.1	63.3	33.0	34.3	16.8	18.2	-3.9	1.6
Haiti <sup>2</sup>	-1.8	-1.7	-1.9	-1.8	1.9	2.0	-3.1	-0.3
Honduras	12.5	4.0	3.6	3.4	3.3	3.4	0.2	-0.1
Jamaica	4.6	5.2	2.6	2.0	1.6	1.6	0.0	0.2
México	6.0	3.7	3.2	2.3	2.1	2.0	-0.3	0.0
Nicarágua	10.3	3.8	4.3	3.7	3.5	3.5	0.5	0.0
Panamá	15.8	10.8	6.5	2.5	3.5	4.0	-2.1	-1.8
Paraguai	4.0	0.2	4.7	3.8	3.6	3.6	0.0	-0.2
Peru	13.4	2.7	-0.6	2.9	2.6	2.4	0.4	0.3
Santa Lúcia	12.2	18.1	3.2	2.9	2.4	1.8	0.0	0.1
St. Vincent and the Grenadines	0.8	7.2	6.5	5.0	3.9	3.7	0.2	0.2
Suriname	-2.4	2.4	2.1	3.0	3.0	3.0	0.4	0.0
Uruguai	5.6	4.7	0.4	3.2	2.6	2.6	0.0	0.0

Fonte: Banco Mundial.

Observação: e = estimativa; p = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e mudanças nas circunstâncias (globais). Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem diferir daquelas contidas em outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não difiram significativamente em um dado momento.

1. Os dados são baseados no PIB medido considerando a média em 2010–2019 dos preços e taxas de câmbio de mercado.
2. O PIB é baseado no exercício financeiro, que vai de outubro de um ano a setembro do ano seguinte.